



Entre Antônio Carlos e Winnie, Mandela dá entrevista em Salvador

Mandela pede descanso

Líder sul-africano desembarca em Salvador exausto

SALVADOR — O líder negro sul-africano Nelson Mandela, de 73 anos, desembarcou ontem em Salvador visivelmente cansado, a ponto de pedir para repousar um pouco no Palácio de Ondina, onde almoçou com o Governador Antônio Carlos Magalhães, o Arcebispo de Salvador, Dom Lucas Morêira Neves, secretários de Estado e um grupo de políticos.

A chegada de Mandela, inicialmente prevista para 11 horas, sofreu atraso de uma hora e 45 minutos, mas foi marcada por muita euforia e tumulto. Desde cedo, dezenas de grupos culturais afro, muitos com baterias, além do trio elétrico Doces Bárbaros, o aguardavam no Aeroporto Dois de Julho, agitando faixas e bandeiras.

Nelson e Winnie Mandela são cultuados como heróis pela comunidade negra de Salvador, que representa 80% da população local. Quase duas dezenas de ônibus foram alugados pelas entidades culturais afro para transportar admiradores ao aeroporto. Alguns partidos políticos, como PDT, PMDB, PCB e PC do B também participaram da recepção, com faixas e bandeiras.

No mirante localizado no primeiro andar do aeroporto, o movimento ecológico Onda-

zul estendeu bandeira de 50 metros de largura por cinco de comprimento, nas cores preto, verde e amarelo, símbolo do Partido Congresso Nacional Africano (CNA), que combate o **apartheid** na África do Sul.

Quando o líder sul-africano, seguido da mulher, surgiu no alto da escada do avião, mais de duas mil pessoas que o aguardavam aplaudiram e gritaram seu nome, mas Mandela, mostrando sinais de fadiga, se limitou a erguer rapidamente o punho — gesto simbólico da luta do CNA.

Ele foi cumprimentado pelo Prefeito Fernando José, o Vice-Prefeito Waldir Régis e pequena multidão de políticos, que invadiu o pátio de desembarque. O grupo foi engrossado por curiosos.

Mandela mal pôde conhecer cerca de 30 representantes da secular irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte — descendentes de escravas — que vieram de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, para recebê-lo. Trajando roupas de festa — saia rodada preta, bata branca e pano da costa vermelho — as mulheres abriram alas na saída lateral do aeroporto, onde se exibia um grupo de capoeiristas.

No Palácio de Ondina, após os cumprimentos de praxe, Mandela se disse muito cansado e foi levado a um quarto, para descansar. Ele elogiou o Brasil, dizendo que o País "é um exemplo para a África do Sul, porque conseguiu restabelecer a democracia".